

Situação das encostas de Vitória é crítica

Treze encostas de morros, em Vitória, estão em situação crítica, necessitando de medidas preventivas urgentes. Em uma delas, situada na curva do clube Saldanha da Gama, no Forte São João, há possibilidades de deslizamentos de barreira ou desmoronamento de pedras. E isso pode ocorrer a qualquer momento, fazendo inclusive, vítimas fatais, conforme previu o secretário de obras da prefeitura, José Esmeraldo de Freitas, baseando-se em laudos técnicos já elaborados e em considerações oficiais já encaminhadas ao prefeito Carlito von Schilgen.

Para resolver esta situação, a prefeitura teria que gastar mais de Cr\$ 1 bilhão — o equivalente ao dobro de seu orçamento anual — conforme explicou o engenheiro José Esmeraldo. Por isso ele recomendou — “em caráter urgentíssimo, absoluta prioridade na elaboração de um Plano de Obras Preventivas, relativo à contenção de taludes (barreiras), rochas, bolas de pedras, etc”. O pedido foi encaminhado à Coordenadoria Municipal de Defesa Civil (Comdec), que ainda não concluiu os trabalhos.

Através do ofício nº 366/81, a Secretaria de Obras indicou ao prefeito Carlito von Schilgen (como presidente da Comdec) os seguintes pontos críticos: “curva do Saldanha, morro do Moscoso, morro da Fonte Grande, morro São Benedito, morro São José, morro do Romão, morro do Cruzamento, morro do Forte, morro do Quadro, rua Caboclo Bernardo, em Santo Antônio, Pedra do Bode e morro dos Cabritos”.

Ao recomendar um plano de obras preventivas à Comdec, o secretário de obras, José Esmeraldo de Freitas, lembrou que: “os pontos críticos deverão ser identificados, os problemas diagnosticados e daí a consequente elaboração do Plano de Obras Preventivas contendo, inclusive, projetos, orçamentos e documentação fotográfica dos locais”.

Após concluído o Plano Preventivo deverá ser encaminhado à Coordenadoria Estadual de Defesa Civil (Cedec), que o enviará ao Ministério do Interior, onde serão viabilizados os recursos necessários à execução das obras, “Estas providências deverão ser tomadas com urgência, dado o estado crítico em que se encontram estas encostas (as relacionadas), sendo necessárias providências drásticas”, revela o ofício nº 0366/81, remetido ao prefeito Carlito von Schilgen com data de 10 de novembro passado.

Tendo em vista a burocracia para viabiliza-

ção e liberação dos recursos a serem solicitados ao Ministério do Interior, o engenheiro José Esmeraldo disse que a prefeitura decidiu dar início, com recursos próprios, a algumas obras de contenção das encostas “em situação mais crítica”.

Na avenida Santo Antônio, onde uma barreira ameaça deslizar, a Secretaria de Obras contratou a construção de um muro de arrimo orçado em Cr\$ 1.433.000,00. “Esses recursos deveriam ser cobertos pelo Ministério do Interior, mas como a liberação do dinheiro deve demorar muito a prefeitura vai arcar com as despesas”. Na ladeira São João, no morro do Quadro, já foi iniciada a construção de um muro de contenção de barreira, no valor de Cr\$ 1.992.000,00.

Ainda no bairro de Santo Antônio, na rua Caboclo Bernardo, fundos da delegacia distrital de polícia, uma vistoria feita por três engenheiros da prefeitura revelou que caso venha ocorrer deslizamento no local, a residência de Claudionor Antunes Pinto “será lançada sobre o imóvel de nº 53, da rua Caboclo Bernardo, acarretando prejuízos e talvez vítimas fatais”.

No morro do Moscoso, onde uma pedra de aproximadamente 5 mil toneladas deslocou-se na semana passada, a prefeitura adotou como “solução paliativa” a sua amarração. Uma vistoria feita no local demonstrou que com as fortes chuvas que caíram recentemente em Vitória “aumentou bastante a altura da lâmina d’água que passava sob a pedra”, fazendo com que ela deslizesse alguns metros.

Afirmando que a situação da encosta na curva do Saldanha da Gama “é crítica e o perigo de acidentes — inclusive com vítimas fatais — é iminente”, o secretário de obras José Esmeraldo de Freitas explicou que as obras de contenção no local “serão contratadas em caráter emergencial a uma firma especializada”. Os serviços deverão custar mais de Cr\$ 45 milhões, e compreenderão um muro de 8 a 18 metros de altura em uma extensão de 100 metros.

Uma vistoria feita no local indicou que “o terreno apresenta rachaduras, o que faz prever para períodos próximos, novos deslizamentos. Há também perigo de rolamento de bolas de pedras, e é grande a possibilidade de vítimas fatais em caso de novos acidentes”. “A encosta — diz ainda o laudo de vistoria — se apresenta com vegetação escassa, portanto impotente com seu enraizamento para sustentar a barreira”.